

# HISTÓRIA: NOVAS POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER <sup>1</sup>

Mariane Fernandes Pereira <sup>2</sup>

Josiane Kroll <sup>3</sup>

## RESUMO

Neste estudo, são apresentados os dados obtidos com a análise da relação existente entre evolução tecnológica, a implantação das tecnologias educacionais na escola e os resultados desses usos na aquisição e produção do conhecimento de história. O objetivo desse estudo é apresentar e discutir as abordagens para o ensino de história, compreendendo as atividades realizadas no contexto escolar dentro das novas metodologias de ensino, utilizando a mídia Internet. Nesse sentido, foi realizada uma revisão bibliográfica que contribuiu para identificar as diferentes abordagens e entender o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de história na educação básica, dando enfoque à utilização e identificação das novas tecnologias de ensino. Com a utilização da mídia Internet na prática pedagógica, os professores conseguem envolver os alunos, promover assim um melhor ensino – aprendizagem e consequentemente há uma busca pela melhoria na qualidade da educação.

## ABSTRACT

In this study are presented data obtained by analysis of existing relation among the technological evolution, the introduction of the educational technologies and the results of this use on the acquisition and production of the history knowledge. The aim on this study is to present and discuss the approaches to history teaching understanding the activities carried out on the school context inside the new teaching methodologies using the Internet media. In this study was done a bibliographic review that contributes to identify the different approaches and understand the process of teaching-learning of history subject on basic education, giving focus to the use and identification of the new teaching technologies. With the use of Internet media on the educational practice, the teachers get to involve the students, promote therefore a better teaching-learning and consequently there is an improvement on the quality of global and Brazilian education.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino de história; Recursos de aprendizagem; Mídias na Educação, Internet.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação não substitui e nem irá substituir a ação política, mas ela é indispensável ao papel que o ser humano desempenha na sociedade, desenvolvendo através dela a consciência crítica, e da liberdade. Essa liberdade, só vem quando as pessoas cultivam sua linguagem e conhecem a sua história, com isso, o poder de presunção, a imaginação de um mundo melhor e diferente (PEREIRA, 2010).

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

Na abordagem de ensinar história como esta se processa, torna-se essencial uma relação dialética dos seres humanos com o mundo. Dentro desta perspectiva de ensinar e compreender história, não tratada meramente como uma habilidade técnica a ser adquirida, mas como fundamento necessário à ação cultural para a liberdade do cidadão, aspecto essencial daquilo que significa ser agente individual e socialmente construído.

Dessa forma, este artigo tem a finalidade de apresentar e discutir diferentes abordagens para o ensino de história, compreendendo as atividades no contexto escolar e pela necessidade de diagnosticar as causas e os problemas escolares.

Este estudo traz dados de uma revisão bibliográfica em que são analisadas diferentes abordagens que contribuem para entender o processo do ensino de história na educação básica, dentro das novas tecnologias de ensino e, principalmente, com o uso da utilizando a mídia Internet. Esse artigo está assim dividido em cinco seções. A seção 1 apresenta os aspectos introdutórios, como também, o seu objetivo. A seção 2 aborda os principais conceitos, apresentando o referencial teórico. Na seção 3, os resultados obtidos com a revisão bibliográfica são apresentados. Na seção 4 é realizada a discussão dos resultados obtidos. Por fim, na seção 5 são apresentadas as conclusões obtidas com a realização desse trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A compreensão da natureza humana em sua totalidade, por si só, é um desafio e uma utopia. O desenvolvimento de processos educacionais que contemplem as necessidades e os desejos humanos não deixa de ser um desafio menor. Historicamente, os processos educacionais, desde a formação dos professores e das práticas por eles desenvolvidas, estiveram distanciados das dimensões e potencialidades humanas (PEREIRA, 2008).

As instituições de ensino têm sido o lugar de exercício do papel social do professor, como uma concepção do saber cujo desdobramento é a aversão à reflexão. O bom aluno surge como aquele que se adapta melhor a concepção de conhecimento, um produto da postura normatizadora de base autoritária (KNAUSS 2004 *apud* VESENTINI, 1984).

O fenômeno do conhecimento ocorre a partir da experiência dos homens na relação com o mundo em que vivem, é a partir de sua existência, portanto, que os homens constroem sua visão e compreensão de mundo (KNAUSS 2004 *apud* PINTO, 1979). A história, como caracterização em consequência, trata de enfatizar que o conhecimento histórico deve ser orientado no sentido de indagar a relação dos sujeitos com os seus objetos de conhecimento, questionando as formas de existência humana e promovendo a redefinição de posiciona-

mentos dos sujeitos no mundo em que vivem. A partir disso, é necessário considerar que a construção do saber histórico evidencia-se como instrumento de leitura de mundo e não somente uma disciplina (KNAUSS, 2004). Impõe-se então a superação dos limites do conhecimento comum, marcando pelas obviedades.

A linguagem escrita e falada revela-se como dimensão determinante do processo de conhecimento científico em especial ao processo de aprendizagem. A aprendizagem deve identificar-se com o estudo, deve residir à nova atitude que supera a cadeia normatizadora, a habilidade de estudar, a necessidade do despertar do sujeito e aprender o objetivo de conhecimento (PEREIRA, 2008).

O papel da escola e do professor ganha matizes que redefinem suas bases. O ensino passa a ser o lugar de animação e a pesquisa o lugar da aprendizagem, sustentado em estruturas dialógicas. A utilização de documentos históricos em sala de aula caiu em desuso e, por isso, que sua defesa ganha na atualidade, a busca de novas soluções para problemas em história, seja no ensino fundamental ou no médio.

Para transformar a sala de aula em lugar de pesquisa histórica, exigem-se algumas considerações para enfatizar a integração ensino-pesquisa com o compromisso de promover a produção do conhecimento (PEREIRA, 2008). Esse processo exige envolvimento de ambas as partes, superando limites de conhecimento do professor e aluno e quebrando o antigo processo de fixação. Considerando-se que o conhecimento é produção do próprio aluno, tudo é fixação, ao mesmo tempo, em que esta perde seu sentido. Por outro lado, a cronologia e as biografias ganham um novo sentido, pois não é a sua memorização que interessa, mas a sua interrogação. A tarefa do professor não é fácil nesse processo, mas deve tomar de consolo desafiador, uma vez que a única tarefa válida da história é motivar o homem a se questionar.

Atualmente, apesar das mudanças e conquistas de direitos, algumas escolas e professores ainda trabalham concepções de história e cidadania revelando atitudes inconscientes ou deliberadamente ocultas, por meio da reprodução acrítica de materiais curriculares e didáticos. E ainda, por sucumbir a elementos conjunturais, tais como, condições de trabalho, tempo, hábitos da instituição, normas, etc. O novo ensino de história que se esboça assume a responsabilidade de formar o novo cidadão, capaz de intervir e transformar a realidade brasileira, a categoria nova indica a necessidade de superação do velho, identificado com a ditadura, a opressão, a ausência de liberdade e a negação de direitos.

A história não tem um início, um meio e um fim determinados, mas se apresenta como um campo de possibilidades, o ponto de prática não é nem o político-institucional, nem o econômico e, sim, os problemas da realidade social vivida. O diálogo com essas duas correntes historiográficas apresenta, aos professores, a pos-

sibilidade de alargamento do campo da história, incorporando temas, ações e sujeitos até então marginais ao ensino (FONSECA, 2005).

A proposta de metodologia do ensino de história que considera a problematização, a análise e a crítica da realidade incentiva aos educandos e educadores a serem sujeitos que produzem história e conhecimento em seu cotidiano escolar. Em seguida, são pessoas, sujeitos históricos que cotidianamente atuam, lutam e residem nos diversos espaços de vivência em casa, no trabalho, na escola entre outros. O ensino da história por meio de temas e problemas permitiu o rompimento com essa fusão de temporalidade, redimensionando as relações de passado, presente e futuro. Ao educar o jovem hoje no Brasil, ancorado na ideia de progresso como forma de redenção política, de conquista de direitos e de cidadania significa contribuir, inconsciente ou deliberadamente para a manutenção da exclusão (FONSECA, 2005).

Pode-se afirmar que observar o peso e a força dos modelos tradicionais de educação é a principal característica do ensino de história no Brasil. No atual contexto histórico é a busca incessante do fim da exclusão, por caminhos distintos, os diversos currículos e práticas pedagógicas tentam ampliar o campo da história ensinada, incorporando temas, problemas, fontes e matérias. Assim, a Educação Básica tenta se constituir como espaço de construção de saberes e práticas fundamentais, reconstruindo a passagem de libertação do homem, de súdito para cidadão (PEREIRA, 2008). Somente um ensino de história comprometido com análise crítica da diversidade da experiência humana pode contribuir para a luta, permanente e fundamental da sociedade.

### **3 O USO DAS MÍDIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

O uso das mídias para o ensino de história é uma oportunidade de explorar novos recursos de transmitir e incentivar a construção do conhecimento. Nesta seção, com o objetivo de explorar o uso das mídias no contexto do ensino de história são apresentados os resultados obtidos com o desenvolvimento da revisão bibliográfica.

#### **3.1 PROCESSO HISTÓRICO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR E POLÍTICO BRASILEIRO**

Quando se fala em recursos tecnológicos ou recursos midiáticos, logo vêm à mente os mais avançados recursos da informática, computadores, internet. No entanto, estudando a origem da palavra Mídia, ela é de origem latina e significa meios (FERREIRA, 2001). Pode-

se então definir os recursos tecnológicos como meios e ferramentas que a disposição de professores para alcançar o aluno e envolvê-lo no processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de história, assim como a educação, sempre esteve ligado aos mais diferentes recursos tecnológicos criados pela humanidade desde os tempos de Homero, na Antiga Grécia, até os tempos atuais com a Nova História (PEREIRA, 2010). Com a evolução do mundo, o homem sentiu necessidade de criar algo que registrasse o presente para o futuro, embora esse futuro estivesse bem próximo (PEREIRA, 2002).

Quando o ensino de história chegou ao Brasil, com a História do Sagrado, trazido pelos jesuítas durante a colonização, a fim de catequizar os índios e, mais tarde, a educação dos filhos dos senhores de engenho, se ensinava a partir da Bíblia, recurso indispensável na época. A partir da Bíblia, como um Material Impresso, os padres ensinavam não somente a disciplina de História, como também as outras disciplinas. Eles dominavam todo o cenário político e religioso da época colonial, e logo a história como disciplina seguia esses padrões políticos nos cursos de humanidade. Um dos recursos pedagógicos da época também utilizado pelos padres era a música, despertando assim a atenção e a simpatia nos nativos, utilizando instrumentos produzidos pelos próprios nativos nas reduções (PEREIRA, 2010).

Para Pereira (2010) outros importantes recursos foram o teatro e a dança ambos traduzidos para o idioma nativo. Somente no século XVIII, com a influência do Iluminismo, que os acontecimentos, fora do sentido religioso, foram inseridos no Ensino de História da Pátria, e logo História Geral. Posteriormente à chegada da família real, houve uma grande influência da cultura européia nos costumes locais. Os grandes pensadores vieram morar no Brasil, junto com a corte portuguesa que fugia das tropas de Napoleão. Muitos livros franceses acabaram chegando ao Brasil marcando o início do Iluminismo em nosso país. As escolas deixam de ter o ensino laico e passaram a ter um novo olhar nos recursos pedagógicos (MO-IMAZ, 2009).

O ensino de história como disciplina autônoma iniciou primeiro nas universidades na Europa, no Brasil esse se deu graças à criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Em 1838, esse escrevia a história nacional ao redor das idéias das elites brasileiras e, posteriormente, passavam para o restante da sociedade e participação na mesma. Desde 1838 até as primeiras décadas da República, a produção historiográfica brasileira esteve fortemente vinculada ao IHGB (PEREIRA, 2010).

A constituição do saber histórico como disciplina estratégica para o estabelecimento do substrato de formação e transmissão da idéia de nação, cooperou no sentido de criar uma cultura histórica cujo tom de interpretação do mundo esteve de acordo com os pontos de

vista da elite letrada. Esse modelo de consciência histórica foi amplificado nas últimas décadas do século XIX, quando a pedagogia da disciplina de História adotou os primeiros livros didáticos. A raiz da historiografia educacional até no início do século XX, vinculou-se ao IHGB. O ensino de História que se fazia pela memorização de datas e vultos nacionais, sobretudo nas séries iniciais, fez a história se tornar o meio mais importante de forjar a memória coletiva, convertendo-a em História Nacional (MOIMAZ, 2009).

Mais tarde durante a Era Vargas, deu-se início a uma nova fase na educação brasileira a pedagogia da Escola Nova, que passa a ser exercida pelos professores brasileiros.

Após a Era Vargas, na Ditadura Militar, muitas transformações aconteceram na sociedade brasileira, conseqüentemente a educação era um meio para alcançar e dominar a população do país, consequência disso, a disciplina de história passa por profundas mudanças. Houve uma unificação das Ciências Sociais (História, Geografia, Antropologia e Sociologia) na qual foi criada a disciplina de Estudos Sociais, a visão da História como ciência, passa a ser um mero transcorrer do tempo como o objetivo do ensino (PEREIRA, 2010).

Durante a década de 1980, houve grandes discussões sobre os direitos sociais e a democracia, quando os governantes voltaram a serem eleitos pelo povo. Tornam-se necessários aos novos governantes enfrentar mudanças significativas na educação brasileira, com um público desigual e com a tarefa de ampliar a oferta escolar, proposta esta que era executada desde a década de 1970 (PEREIRA, 2010).

As mudanças significativas no campo da disciplina de História, só voltaram a acontecer nos anos 80, no qual se começou a debater a forma que deveria ser ensinada a disciplina nas escolas e universidades, combatendo a proposta da Ditadura Militar dos Estudos Sociais.

A perspectiva de recolocar professores e alunos como sujeitos da história, enfrentando a forma tradicional de ensino trabalhada na maioria das escolas brasileiras, a qual era centrada na figura do professor, como transmissor e, na do aluno como receptor passivo do conhecimento histórico. (SCHMIDT E CAINELLI, 2004)

Schmidt e Cainelli (2004) delimitaram essas transformações em três fases características: o ensino tradicional, o ensino de Estudos Sociais e as tendências atuais. Percebe-se que, as tendências atuais apontam para uma visão da disciplina de História como capaz de formar o cidadão e desenvolver seu raciocínio, entre outras atribuições.

Nas propostas dos anos 90, os textos procuram evitar o caráter de texto imposto, relatando a participação de setores docentes na discussão das propostas (MOIMAZ, 2009). Mais recentemente, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais com elementos novos para a orientação sobre quais conteúdos da cultura brasileira e da memória seri-

am adequados para serem trabalhados em sala de aula, considerando a diversidade de público existente na escola e as diferentes realidades socioculturais brasileiras.

### **3.2 RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NA ATUALIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Pode-se observar que os recursos pedagógicos estão tratando de algo fundamental à educação, porém há muito a ser estudado sobre o tema. Os recursos não resolvem o problema de aprendizado, mas eles inovam e melhoram uma aula.

Schmidt e Cainelli (2004) trazem uma definição oportuna sobre o assunto no qual recursos pedagógicos são definidos como materiais disponíveis para a ação didática. Os filmes, novelas, internet, livros didáticos e especialmente os professores são recursos pedagógicos e podem e devem ser vistos como instrumentos de trabalho para o ensino desde que, não sejam usados em sala de aula como ilustradores de conteúdo.

Observa-se o uso de filmes e novelas, como recursos pedagógicos que podem ajudar a evidenciar determinado contexto histórico (costumes, vestimentas, alimentação) e ainda para problematizar como o mesmo foi retratado pelos responsáveis pela obra.

#### **3.2.1 A Importância do Uso de Recursos Pedagógicos no Ensino de História**

A diversificação dos recursos pedagógicos em sala de aula significa abordagens e propostas de ensino igualmente diversas. Quanto mais recursos os professores utilizarem em suas aulas mais possibilidades irão considerar, conseqüentemente, mais interpretações serão oferecidas aos seus alunos. A utilização de recursos didáticos pode significar uma maior participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Fonseca (2003) reflete sobre a importância de incorporar-se outras linguagens e fontes no Ensino de História. A referida pesquisadora destaca, por exemplo, que a opção metodológica pelo uso de suportes diversificados em sala de aula amplia as opções dos professores.

Trata-se de uma opção metodológica que amplia o olhar do historiador, o campo de estudo, tornando o processo de transmissão e produção de conhecimentos interdisciplinar, dinâmico e flexível. As fronteiras disciplinares são questionadas; os saberes são religados e rearticulados em busca da inteligibilidade do real histórico (FONSECA. 2003, p.163).

Fonseca (2003) ainda destaca que levando em consideração o uso de diversos recursos pedagógicos, opta-se por mudar o conceito do processo ensino-aprendizagem:

Ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem no processo de ensino de história, reconhecemos não só a estreita ligação entre os saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re) construirmos nosso conceito de ensino-aprendizagem. As metodologias de ensino, na atualidade, exigem permanente atualização, constante investigação e contínua incorporação de diferentes fontes em sala de aula. (FONSECA, 2003. p. 164).

Assim, o uso de recursos pedagógicos no ensino contribui para reconhecer o valor de oferecido, ou não, nas aulas instrumentos verdadeiramente associados ao ensino atual. Também um dos temas que está em maior pauta nos debates em educação é a utilização de recursos nas salas de aula, na disciplina de História não é diferente, são muitas as pesquisas e as propostas para conhecer e aplicar nas aulas distintos tipos de recursos pedagógicos.

### 3.2.2 Tipos de recursos pedagógicos para o Ensino de História

Sabendo que os recursos pedagógicos são essenciais para a boa formação educacional, pode-se citar alguns tópicos de recursos pedagógicos que os professores podem usar em sua prática docente.

- **Recursos Pedagógicos Escritos**

Os textos escritos estão entre os recursos mais utilizados na prática pedagógica, especialmente o texto do livro didático. Esse uso tem explicação, pois durante muito tempo, o procedimento metodológico da História, priorizou o uso de fontes escritas como documentos, criando uma tradição historiográfica e está foi levada para o ensino. Sobre a importância dos documentos escritos para a validação do método histórico segundo Grespan (2006):

[...] foi só quando se desenvolveram os critérios e procedimentos de crítica e análise das fontes, entre o fim do século XVIII e início do XIX, que a História ganhou autonomia diante da filosofia e das ciências humanas [...] Foi o método, portanto, que permitiu, a princípio, fixar e resguardar os limites do “território do historiador”, ao mesmo tempo em que o promovia à condição de cientista (GRESPLAN 2006, p. 291).

A importância do uso de fontes escritas para os estudos históricos e sua relação existe há muito tempo, sabe-se que muito mudou nos últimos tempos, a renovação vivenciada pela História como ciência alterou e muito o foco do que hoje chama-se de fonte. Mas ainda o uso de documentos escritos possui seu lugar relevante no trabalho do historiador, sendo ele professor ou pesquisador. A tarefa de identificar assim, recursos escritos ao mesmo tempo em que se torna simples transforma-se em complexo.

Inicialmente, trata-se de um procedimento simples, pois se pode utilizar todo e qualquer texto como documento. Por outro lado, a facilidade em diagnosticar que um texto é um documento pode contrastar com os encaminhamentos que se deve dar ao usar texto como



um recurso pedagógico. O uso do documento escrito necessita de muita observação para que o mesmo seja além de lido, compreendido como elemento histórico (OLIVEIRA, 2010).

Há uma coleção de documentos escritos que podem ser usados e outros não. Tão pouco pode-se afirmar que há documentos que funcionam melhor que os outros. Qualquer tipo de documento escrito pode ser usado como recurso pedagógico, desde que haja uma ação a ser estabelecida com o mesmo. As autoras Schmidt e Cainelli (2004) dão alguns exemplos em seus livros, como documentos oficiais, documentos religiosos, documentos da imprensa, documentos históricos, documentos oficiais pessoais e documentos pessoais. Há muitas possibilidades e ainda existem os textos literários e os livros didáticos como documentos e recursos pedagógicos.

- **Recursos Pedagógicos Imagéticos e Sonoros**

Assim como os documentos escritos são utilizados com grande frequência em sala de aula, as imagens e os sons também têm grande inserção nos processos de pesquisa e ensino. Napolitano (2006) destaca essa presença, pois a mesma não passa despercebida pelos historiadores.

Vivemos num mundo dominado por imagens e sons obtidos “diretamente” da realidade, seja pela encenação ficcional, seja pelo registro documental, por meio de aparatos técnicos cada vez mais sofisticados. [...] Cada vez mais, tudo é dado a ver e a ouvir, fatos importantes e banais, pessoas públicas e influentes ou anônimas e comuns. Esse fenômeno, já secular, não pode passar despercebido pelos historiadores [...] (NAPOLITANO, 2006, p. 235).

A presença cotidiana desses recursos entre alunos justificam a necessidade de agregar esses recursos em sala de aula. Porém, a opção em utilizar recursos imagéticos e sonoros como recursos pedagógicos é uma opção para os professores. Sobre o uso da imagem Bitencourt (2004) afirma que as imagens diversas produzidas pela capacidade artística, informam sobre o passado das sociedades, sobre suas sensações, seu trabalho, suas paisagens, caminhos, cidades, guerras.

O uso de imagem em aulas justifica-se pelo imenso potencial que as mesmas possuem, por proporcionar conhecimentos e reflexões podendo selecioná-las em um infindável número de possibilidades. Assim, o uso de recursos audiovisuais necessita de cuidados minuciosos e orientações. Os alunos devem ser informados que a música, por exemplo, não retrata o passado ou que nenhum quadro poderá fazê-lo, esses recursos são representações do passado ou do presente e como tal devem ser estudadas.

- **Recursos Pedagógicos da Cultura Material**

O uso da chamada cultura material também traz possibilidades para o ensino de História. Os trabalhos com esse tipo de documento implicam em atividades pedagógicas bas-

tante envolventes e que conseqüentemente podem despertar um significativo interesse para professores e estudantes.

Conceituando a cultura material Funari (2006), define que discutindo o uso da cultura material por parte dos historiadores, destaca que a mesma deve ser entendida como tudo o que é feito ou utilizado pelo homem. Funari (2006), também explica que a cultura material faz parte do arsenal de pesquisa da História desde a antiguidade, quando objetos do mais variados tipos formavam as coleções de particulares, de papas e demais autoridade. Somente no século XXI, a cultura material passaria a ter um estatuto completamente diverso, não mais como objeto artístico, como modelo ou como curiosidade, para tornar-se uma fonte histórica.

A cultura material foi reconhecida como fonte histórica, bem como a sua importância como recurso pedagógico tem sido debatida nos últimos tempos, sendo identificado também um grande potencial. Para Silva e Fonseca. (2007):

Quando se fala em cultura material, a primeira imagem que se forma é a do mundo dos objetos fisicamente palpáveis, tridimensionais: instrumentos de trabalho, utensílios domésticos, roupas, alimentos etc. Isso não é um erro, mas pode conduzir a equívocos: supor que a cultura material se encerra ali, que outras manifestações culturais são marcadas pela pura e imediata 'imaterialidade'. (SILVA; FONSECA. 2007. p. 70).

Essa reflexão chama a atenção pelo fato de definir os usos que se dá a cultura material, bem como a própria escolha de documentos materiais. O cuidado que se deve ter está relacionado a não definição do objeto e das relações que foram estabelecidas sobre e com ele. Um objeto é algo que foi pensado, construído e usado por alguém com intenções. Quando é feita uma análise histórica desse exemplar de cultura material humana, considera-se a humanidade presente nesse processo.

- **Recursos Pedagógicos Tecnológicos**

O uso de documentos midiáticos e tecnológicos é recente. O cinema, o rádio, a televisão trouxeram desafios, novos conteúdos, histórias, linguagens. O computador trouxe uma série de novidades, de fazer mais rápido e facilmente. Hoje, com a Internet e a evolução tecnológica, pode-se aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. A sociedade como um todo é um espaço privilegiado de aprendizagem.

Os recursos visuais são meios eficientes, mas só são bem utilizados quando seguem um planejamento inteligente e uma boa técnica. Muitas vezes a ideia de projetar filmes, por exemplo, é citada como justificativa para um ensino mal orientado (XAVIER (2010) apud BOUGH, 1965).

Há inúmeros recursos tecnológicos ,entre os quais se destacam:

- Retroprojektor

- TV e acessórios
- Computadores
- Projetores multimídias
- Máquinas digitais

Hoje em dia, o retroprojetor é um recurso de fácil acesso e manejo. Contribui para apresentação de textos, gráficos, imagens, etc. As transparências devem ser projetadas uma a uma e durante a projeção o professor pode acrescentar informações.

A TV educativa também veicula programas culturais diversos como concertos, eventos esportivos, shows, debates e filmes clássicos. O professor junto com seus alunos pode montar um roteiro simples e criar um documentário com o assunto escolhido.

Os vídeos são recursos incentivadores, já que prendem a atenção e auxiliam a retenção da aprendizagem. Na seleção dos vídeos o professor deve considerar a adequação do programa aos seus objetivos e ao conteúdo de sala de aula. Os filmes quando bem utilizados dão uma excelente contribuição ao ensino de ciências na escola tornando-o mais completo.

É inegável que a tecnologia está em tudo, e que os analfabetos do futuro serão aqueles que não dominam essas máquinas e essas tecnologias. Com os E-books pode-se ler livros online em qualquer computador, ou em aparelhos especiais, leves e práticos.

Os sites, livros virtuais, e-mails, vídeos, músicas, (toda informação digital) ficam alojadas em diversos locais específicos, em máquinas especializadas para guardar, gerenciar e distribuir essas informações, chamados servidores. A facilidade do acesso ao mundo virtual, e a falta de controle, gera por muitas vezes, a banalização da informação.

### **3.3 TENDÊNCIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Visto que com o atual desenvolvimento técnico – científico, não se pode mais conhecer o mundo, o homem e suas relações sociais, seguindo uma cronologia linear do tempo, e sim, pela informática e pela revolução nas telecomunicações. Os vários meios de comunicação emitem a informação em qualquer parte do planeta, ao mesmo tempo. Nesse contexto, o ensino de história depara-se com as novas exigências sociais e impõe questionamentos sobre qual o papel do professor diante dessa realidade.

Essas questões são importantes, pois a grande quantidade de informação da revolução tecnológica proporciona que o professor pense em trabalhar com os alunos não apenas os conceitos disciplinares, mas a pesquisa e seleção dessas informações adquiridas para resolver problemas, e analisar entre as possíveis soluções, as mais adequadas ao seu contexto. É

importante que no ambiente escolar haja, além de recursos tecnológicos, professores capacitados para que se possa construir o conhecimento de maneira crítica, utilizando-se dessas informações e transformando-as em conhecimento histórico, com base na realidade social dos alunos.

As tecnologias estão presentes na organização das sociedades, na forma de interação entre o homem e sua cultura, desde os primórdios da história. O avanço tecnológico não se limita apenas a utilizar ou não determinados equipamentos, mas influencia diretamente nos comportamentos individuais e sociais.

A divisão social do trabalho é um dos reflexos de como os homens utilizam-se das tecnologias que estão na base do sistema produtivo, em períodos diferentes. O indivíduo caminha culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas, elas transformam as maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e adquirir conhecimentos (FRANÇA (2009) *apud* KENSKI, 2003, p. 21).

No entanto, as tecnologias não se resumem simplesmente a equipamentos e máquinas. Embora essas monopolizem a maior parte, existem outros tipos de tecnologias que vão além do rádio, televisão, cinema, vídeo e fotografia etc. As tecnologias que são tendências para o ensino de história se classificam em tecnologias intelectuais e educacionais:

- **Tecnologias intelectuais**

As tecnologias intelectuais embasam o desenvolvimento das tecnologias instrumentais, pois são construídas por meio das primeiras. Assim, Lévy (1993, p.38) afirma que a tecnologia intelectual quase sempre exterioriza, objetiva e virtualiza uma função cognitiva, uma atividade mental. Significa dizer que, ao falar, o homem apresenta o seu próprio pensamento, ao escrever, coloca em prática a sua memória e, ao construir um hipertexto, exterioriza as relações que estabelece entre as informações que apresenta. Vinculadas às tecnologias da inteligência estão as tecnologias de comunicação e informação, que, por meio de seus suportes midiáticos, como o jornal, o rádio, a televisão, propiciam o acesso, a veiculação das informações e demais maneiras de se comunicar no mundo.

- **Tecnologias educacionais**

As tecnologias em geral, das mais simples às mais sofisticadas, ampliam o potencial humano, seja físico ou intelectual. As tecnologias empregadas com fim educacional atendem a essa expectativa, contribuindo para ampliar as possibilidades de o educador ensinar e

de o educando, aprender. No entendimento de Almeida (1988, p.5), quando se fala em tecnologia na educação não se trata de pensar o ensino de informática, mas, sim, o uso da informática no e para o ensino e, de modo geral, para educação.

Como explica Kenski (2003), a tecnologia na educação deve ser utilizada para a transformação de ensino tradicional e para construir um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa e participativa.

O processo de ensino e aprendizagem com a incorporação das tecnologias contemporâneas ocorre a partir da utilização de imagens, sons e vídeos para que, conseqüentemente, apropriem – se de conhecimentos fundamentais para sua própria sobrevivência. Cabe a escola incorporar atividades educativas com potencial transformador. Sendo assim, a escola não pode ficar alheia a essas mudanças da sociedade nem resistir a elas. É necessário desmistificá-las e fazer o uso consciente dessas ferramentas. Isso envolve mudanças complexas no sistema educacional de ensino, como a reestruturação dos currículos, a formação inicial e continuada dos professores e a inserção de equipamentos tecnológicos, dando subsídios para que esse processo aconteça na prática pedagógica.

Em vários setores educacionais, para que haja uma transformação substancial do ensino, é essencial que sejam concretizadas ações que envolvem políticas públicas de educação e ação concreta dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Embora tenha havido avanços nos dias de hoje acerca dessas questões, pode-se afirmar que ainda o uso instrumentalista das TIC permanece dominante no ambiente educacional, apesar de se identificarem algumas propostas diferenciadas, que já podem ser elencadas como um passo para a transformação futura.

Neste âmbito da tentativa de inserir as novas tecnologias no Ensino de História, Suruagy (2010) alerta que:

O uso do computador na educação possibilita o contato com diversas linguagens. No entanto, não pode ser visto apenas como um dos maiores veículos de transmissão de informações, mas como poderosa ferramenta pedagógica, pois somente quando compreendê-lo poderá utilizá-lo para diferentes situações de aprendizagem, que envolvam desde procedimentos de problematização, observação, registro, documentação e até formulação de hipóteses. (SURUAGY, 2010)

Ainda sobre o uso da informática a autora dá ênfase ao uso da internet como recursos pedagógicos a ser utilizado no ensino referindo-se que:

Uma dos potenciais de tal recurso é o ingresso à internet que abre passagem para novas maneiras de adquirir conhecimento e fonte de ilimitadas de conhecimentos, que vão desde artigos científicos, enciclopédias, documentos, revistas e outros. (SURUAGY, 2010)

Como qualquer recurso tecnológico a internet deve ser entendida como um meio alternativo para a construção do conhecimento, integrando o aluno com o mundo. Além de ser um dos recursos tecnológicos de maior complexidade e riqueza, pois nela encontra-se a presença da grande maioria dos outros recursos midiáticos e pedagógicos como impressos, imageiros, sonoros, entre outros.

Assim acrescenta Suruagy (2010) que a Internet pode ser empregada como ferramenta mediatizadora da edificação do conhecimento crítico e reflexivo, apropriado para situar uma relação dialógica e de troca de saber entre os educandos.

Segundo Moran (2006), as pesquisas pela Internet podem ocorrer no primeiro momento "ao vivo" (juntos fisicamente) professor e aluno e, posteriormente, "off line" (cada um pesquisa no seu espaço e tempo). Moran acrescenta ainda que, a comunicação on-line segura à atenção dos educandos, principalmente as atividades que ocorrem na hora (just in time), por isso, escola deve estar equipada com esses recursos tecnológicos, para apresentar o resultado da pesquisa em tempo real, principalmente, quando se trata de alunos carentes que não tem acesso a esses meios em casa.

Para o ensino de História, o auxílio da mídia Internet torna as aulas mais contextualizadas em um âmbito global. O aluno utiliza através da Internet uma série de informações, tornando o ensino mais interativo e transdisciplinar, permitindo com que o professor desenvolva no aluno um pensamento crítico para as provocações do mundo moderno entre sociedade e estruturas políticas e econômicas atuais.

#### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os recursos tecnológicos sempre estiveram presentes na educação, cada um no seu tempo. Percebe-se através desse estudo, que quando o ensino teve início no Brasil, os professores, que nesse contexto eram os jesuítas, utilizavam os recursos da época que eram a bíblia e a música. Com o passar dos anos, a educação caminhou junto com a evolução tecnológica. Passando por todas as mídias – impressos, rádio, TV e vídeo e, finalmente, a informática e conseqüentemente a Internet.

Tornando-se importante ao professor, nos dias atuais, conhecer as possibilidades pedagógicas das velhas e novas tecnologias disponíveis no contexto da escola para que o mesmo possa desenvolver a sua prática numa perspectiva integradora entre os recursos tecnológicos e midiáticos e os conteúdos curriculares, comprovando, assim, que a utilização de re-

cursos didáticos tecnológicos em sala de aula podem significar uma maior participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de História, assim como todo o processo de educação, está passando por profundas modificações em função das NTIC, deixando para trás uma escola transmissiva e entrando na Era digital na qual o conhecimento é de fácil acesso a todos que o procuram. Porém, através dessa transformação, os professores também vão se tornando mais transmissivos de conhecimentos em função da reflexão e (re) significando os conhecimentos científicos em pedagógicos.

Infelizmente na escola, o que se percebe é que as novas tecnologias, sobretudo o uso dos computadores, ainda são subutilizadas e via de regra, esses computadores são transformados em apenas editores de texto, sem ser explorada toda a sua potencialidade. Esse fato deve-se principalmente à implantação dos computadores nas escolas ocorrerem de maneira alheia à realidade escolar, principalmente pela falta de preparo antecipado dos professores para utilizá-los em sua prática pedagógica.

O ensinar e aprender são desafios e atualmente há muitas informações, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Contudo, o professor precisa desenvolver novas práticas pedagógicas adequadas com os princípios que devem reger uma educação preocupada com o aprimoramento da construção, em curso da cidadania e da formação da consciência histórica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor de História reconhece, através de sua experiência, que para trabalhar com as Mídias, a palavra chave é ousadia. É preciso falar a linguagem da comunidade escolar e ao mesmo tempo, procurar inserir novos meios, como os recursos midiáticos, ao processo de ensino-aprendizagem para poder superar os ranços da história positivista, que ainda insiste em acompanhar o currículo, a práxis, a postura tradicional e prática em sala.

No ensino de história é muito importante que o professor esteja sempre atualizado, e principalmente, gostar do que ensina e fazer sua prática com prazer e respeito pela disciplina. As diferenças e dificuldades que se encontram ao longo da sua caminhada profissional são imensas, há grande desafios no ensino, porém cabe a esses profissionais construir pontes para ultrapassá-los.

Nesse estudo foi possível atingir os objetivos iniciais em que foram apresentadas e discutidas as abordagens para o ensino de história compreendendo as atividades realizadas no contexto escolar dentro das novas metodologias. Foram identificados os métodos de ensino

utilizados até a atualidade para as suas práticas, acompanhando o processo histórico do ensino de história no contexto escolar e identificando as práticas metodológicas contemporâneas, no dia a dia, no contexto escolar, dentro das NTIC encontradas.

Dessa forma, há ainda, muito que se fazer para que a prática das novas tecnologias de ensino, não somente na disciplina de história, mas na educação em geral, deixe de ser uma tendência. Há uma realidade de acomodação por parte dos profissionais que ainda resistem às mudanças, espera-se então, que os novos profissionais da educação busquem mudar essa prática de aprender e compreender a história, e não apenas cumprir com a listagem de conteúdos curriculares.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortes, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Maird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]*. 4. ed. ver. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

FONSECA, Selva Guimarães. **A Incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História**. In: FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizagens*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Didática e prática de ensino de história**. 4 ed. SP: Papyrus, 2005. p. 89 - 96

FRANÇA, Cyntia Simioni. **Tecnologia da informação e comunicação no ensino de história: história** / Cyntia Simioni França. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSK, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

GRESPLAN, Jorge. Considerações sobre o método. In: PINSK, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

KNAUSS, Paulo. **Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa**. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.) *Repensando o Ensino de História*. 5 ed. SP: Cortez, 2004. p. 29 – 50

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro de pensamento na era da Informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

MOIMAZ, Érica Ramos. **Metodologia do ensino da história: história**/Érica Ramos Moimaz. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009

NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In: BITTENCOURT, Circe (Org). *O saber Histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006



OLIVEIRA, Maria de Fátima Aimone de **O uso das tecnologias da informação e da comunicação no ensino aprendizagem de biologia**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2440-8.pdf>

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. **Recursos Pedagógicos para o Ensino de História**. Pós graduação à distância. UNISANTA, Blumenau, SC: Iade publicações, 2010

PEREIRA, Mari Elizabeth Fernandes **O processo de aquisição da escrita**. 2002. 25 páginas. Monografia (Pedagogia) – Programa de Formação de Professores em Serviço. URCAMP, São Gabriel, 2002

PEREIRA, Mariane Fernandes **História: Ensino em construção**. 2010. 25 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Sistema de Ensino Presencial Conectado. UNOPAR Virtual, Rosário do Sul, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estágio Curricular Supervisionado**. Relatório de Estágio. Sistema de Ensino Presencial Conectado. UNOPAR Virtual, Rosário do Sul, 2008.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. Resenha realizada sobre o livro: FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**, SP, Scipione, 2004.

SILVA, Marcos. FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

SURUAGY, Cláudia Calheiros da Silva **Um olhar midiático para o ensino de história**. 2010. Disponível em: [dmd2.webfactional.com/media/anais/UM-OLHAR-MIDIATICO-PARA-O-ENSINO-DE-HISTORIA.pdf](http://dmd2.webfactional.com/media/anais/UM-OLHAR-MIDIATICO-PARA-O-ENSINO-DE-HISTORIA.pdf)

XAVIER, Luiz Augusto Ramos; PEREIRA, Talita Trindade. **Recursos Midiáticos para o Ensino de História**. Pós graduação à distância. UNISANTA, Blumenau, SC: Iade publicações, 2010

[www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao](http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao)